

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO VIII

JUNHO, 1876

N. 6

MEDICINA ADMINISTRATIVA

A PHARMACIA PROFISSÃO E A PHARMACIA INDUSTRIA;
COMMERCIO DE REMEDIOS SECRETOS E PRIVI-
LEGIADOS.

I

Um periodico dos Estados-Unidos referindo-se á sessão solemne da Associação Pharmaceutica americana, celebrada na cidade de Boston em 7 de Setembro de 1875, pergunta no titulo de um artigo editorial, se a dedicação á sciencia e arte da pharmacia será uma profissão ou um negocio; isto é, o indicio de um delicado sentimento de obrigação moral para com os seus semelhantes por parte de uma corporação de espirito profissional educado, ou simplesmente uma méra questão de dinheiro.

A esta interrogação responde o mesmo periodico estar disposto a crer, que no seu paiz não se acham os pharmaceuticos ainda de todo o ponto preparados para acceitar a primeira d'estas alternativas; e accrescenta que a confissão contida nas observações que fizera o secretario perpetuo na recente sessão da Sociedade pharmaceutica americana, de ser impossivel reprimir a venda de remedios privilegiados, mesmo por pharmaceuticos de grande conceito, porque o publico teimava em compral-os, dá fundamento á crença de que a nimia sensibilidade do nervo da algibeira conservará talvez a pharmacia antes na classe das carreiras commerciaes do que das profissionaes.

Que a pharmacia é, legal e socialmente fallando, uma profissão, não ha duvida; como a medicina ella constitue ao mesmo tempo uma sciencia e uma arte; e os que se dedicam á sua pratica estão obrigados, não só a dar provas publicas de instrucção em materias de-

terminadas por lei, mas ainda a prestar um juramento que obriga tambem a sua consciencia ao recto exercicio da sua arte.

Como profissão tem ella direito a uma recompensa razoavel e conscienciosa pelo duplicado emprego do capital e do tempo, e ainda pela responsabilidade moral e legal a que está sujeito o pharmaceutico em todos os paizes regularmente constituídos. A sua missão é auxiliar eficazmente a profissão alliada, a medicina, em combater ou alliviar os males que affligem a humanidade enferma, fornecendo-lhe aperfeçoados pela arte os preciosos agentes da materia medica. Como industria ou ramo de commercio, ao contrario, visa ás especulações mercantis, á rapida multiplicação dos capitaes, aos interesses puramente pecuniarios, acenando aos oppressos pela doença, pela dôr que não raciocina, com remedios muitas vezes de composição occulta ou simulada, ora inertes, ora perigosos, enganando cruelmente em ambos os casos aquelles a quem o soffrimento abre campo sem limites á crença em todas as promessas, a todas as esperanças de cura, por mais inverosimeis, fallazes e absurdas que pareçam.

No primeiro caso consagra-se aos interesses da humanidade sem prejuizo dos seus; no segundo procura mais os seus do que os do proximo, quando não os seus exclusivamente; como conciliar, pois estes interesses tão divergentes?

Não é, certamente, enchendo as suas prateleiras, armarios e *vitrinas* de uma multidão de preparados de toda a especie bons e maus, e de todas as procedencias, de panacéas e *especialidades* sem numero para satisfazer a desarrazoada soffreguidão de um publico attrahido por annuncios pomposos e enganadores, e vendendo-lhe productos dos quaes alguns nem elle nem o comprador conhecem, que o pharmaceutico se ha de considerar membro de uma profissão scientifica, de cuja honra e escrupulosa consciencia depende em grande parte a proficiencia da medicina pratica, e o bem estar da sociedade. Nas mãos de ambos, medico e pharmaceutico, deposita o cidadão os interesses da sua saúde e da de sua familia, para que os zelem como proprios, até onde possam chegar as suas forças e os conhecimentos adquiridos no aturado estudo das sciencias que os habilitam, um e outro, a serem uteis aos seus semelhantes na dolorosa necessidade de seus serviços.

Mas o pharmaceutico de hoje, ainda sem o querer, ao envez do modesto boticario de outros tempos, é, de facto, e cumulativamente commerciante; não se limita a couservar e manipular os agentes da materia medica, a preparar os remedios officinaes e magistraes para satisfazer as prescripções do facultativo, ou a vender ao publico os simples ou compostos cuja natureza conhece, ou cuja adulteração possa verificar.

A industria inventa, prepara, annuncia e encarece até á exageração as virtudes curativas do seu producto; o povo que soffre, lê, crê e procura; o pharmaceutico para o satisfazer compra e vende, tornando-se apenas, como qualquer outro negociante, um intermediario entre o productor e o consumidor; eis ahi o commercio de remedios, pela maior parte secretos, ou a pharmacia commercial; mas um commercio em detrimento da bolsa e da saúde do consumidor que não sabe o que compra, nem muitas vezes o pharmaceutico o que lhe vende.

Se todos os medicamentos podem ser objecto de negocio como qualquer outra mercadoria, para que concede a lei aos pharmaceuticos o privilegio de os prepararem ou venderem, e os obriga a conquistarem um titulo de habilitação scientifica e professional?

E que o legislador não reconheceu no exercicio da pharmacia um ramo de industria ou de commercio accessivel a todos, e sim como uma profissão que requer aptidão e conhecimentos especiaes como garantia da saúde do povo, a qual de outra sorte ficaria á mercê da ignorancia, da especulação, e da avareza fraudulenta.

É por isso que a nossa lei prohibe até aos proprios droguistas a venda de drogas ou medicamentos por peso medicinal, e os chamados officinaes, que só por pessoa habilitada poderão ser fornecidos ao publico.

Se a pharmacia fosse entre nós um commercio livre, seria injusto prohibir ao pharmaceutico a venda de qualquer veneno ao primeiro que lh'o pedisse, sem prescripção de facultativo, ou sem cumprir as outras clausulas que lhe são expressamente impostas pelo Regulamento de 29 de Setembro de 1851; não seria menor injustiça vedar aos droguistas a venda de medicamentos officinaes, e de drogas por peso medicinal.

Mas com estas e outras disposições, que estão em vigor na maior

parte dos paizes civilisados, teve em mira o legislador acautelar os interesses da saúde publica, evitando quanto seja possível os desastres, filhos da ignorancia e do dolo, e fazendo assentar unicamente nos conhecimentos theoricos e praticos, e, sobre tudo, na probidade e consciencia do pharmaceutico a garantia d'esses interesses.

A pharmacia profissional consiste, pois, no uso scientifico e consciencioso do privilegio concedido por lei aos que a exercem, de fornecerem remedios ao publico; a sciencia e a arte habilitam-n'os a conhecer os medicamentos que fornecem; e a consciencia obriga-os a não fornecer senão esses.

A pharmacia industrial e commercial é o fabrico, venda e circulação de todas as especies imaginaveis de remedios bons e maus, conhecidos ou secretos, de panacéas e especificos, cujo merito muitas vezes está unicamente em se lhes occultar a composição, e cuja voga depende da insistencia em os annunciar sempre, e por todos os modos que a imaginação pode suggerir.

O pharmaceutico industrial annuncia as suas especialidades boas ou más, porque as quer vender; o publico procura-as porque lh'as annunciam, e o boticario compra-as e vende-as porque o publico as procura, embora na realidade não saiba, muitas vezes, nem o que compra nem o que vende, porque o fabricante guardou para si o segredo, e com elle o arbitrio de pôr o preço que quizer ao seu producto.

É sabido, e a observação diaria nol-o confirma todos os dias, que para se elevar qualquer preparado inerte ou venenoso á categoria de medicamento de virtudes prodigiosas, capaz de curar todas as molestias possiveis, e até impossiveis, são necessarios apenas tres requisitos: 1º simular, disfarçar, ou, em todo caso, occultar a sua composição; 2º annunciar incessantemente, por toda a parte, e por todas as formas, as suas suppostas virtudes; 3º vender caro. Preenchidas estas condições, está tudo a caminho, a empreza terá esplendido *successo*... ao menos até passar a moda.

Aqui desaparece a profissão, para abrir margem ao trafico; a sciencia do pharmaceutico não pode penetrar o veu que lhe occultta a natureza e composição da mercadoria; quanto á consciencia... essa suppoem-n'a sempre o consumidor no profissional que lhe fornece o genero, e que jurou probidade no exercicio da sua arte; julga-o

genuino pela procedencia, e, quando duvidasse, faltam-lhe os conhecimentos e os meios praticos de verificar o dolo, ou a sophisticação quando ella exista.

Este deploravel estado de cousas vae assumindo as proporções de uma calamidade, tanto no velho, como no novo continente, contra a qual teem sido infructiferas todas as restricções legais, todos os esforços dos corpos scientificos, mesmo nos paizes que mais se teem empenhado em deter a onda sempre crescente do charlatanismo disfarçado sob todas as mascaras imaginaveis, e sempre acobertado com o manto multicolor dos mais ternos e affectuosos sentimentos de humanidade.

Nenhum paiz pode ainda acabar com o pernicioso abuso dos reclamos ao publico, annunciando remedios secretos de virtudes equivocadas ou nullas, ou positivamente nocivos e perigosos.

A este respeito diz o *Medical Times & Gazette* de Londres: « Mas o Poder Legislativo, cuja divisa devera ser *Salus populi suprema lex*, recusa-se a prohibir a sua venda (dos remedios secretos); pelo contrario patrocina estes e outros remedios de composição occulta, muitas vezes damnosos, concedendo aos seus proprietarios o sello do governo, sem o qual não poderiam ser vendidos. A renda proveniente d'esta perniciosa origem é nada para um grande paiz como a Inglaterra. Pasma que nenhum governo se sentisse com força bastante para embarçar ou extinguir semelhante abuso. » E conclue com a seguinte melancholica sentença que envolve uma tristissima explicação, mormente quando se trata de um paiz cujas leis, tanto no espirito como na pratica são invocadas como um modelo: « Qualquer governo que tentasse embarçar ou extinguir estes reclamos ao publico, levantaria contra si uma tormenta que poderia ser fatal á sua existencia politica ».

Sirva ao menos a fraqueza dos fortes de desculpa á impotencia dos fracos. Se paizes como a Inglaterra, a França, a Allemanha e os Estados-Unidos não teem podido sustar a marcha do charlatanismo, derrocar o ponto d'apoió á sonhada alavanca d'Archimedes, convertida em realidade no annuncio e no reclamo dos nossos tempos, o que faremos nós, que nem executamos as poucas e incompletas leis sanitarias que possuímos, quanto mais tentar outras de mais difficil

pratica, e que, no conceito do jornal citado, podem até pôr em perigo a existencia politica do governo?

Para nós ha ainda obstaculos de outro genero. O jornalista inglez julga de pouca monta o que os sellos e patentes de remedios privilegiados podem render ao estado, (em 1875 andou perto de 1:000 contos); não pensou assim um ministro da fazenda em França, a quem foi proposta ou pedida a prohibição da venda de remedios secretos ou privilegiados; a sua negativa fundou-se em que tudo isso rendia para o estado tantos milhões de francos por anno! E no Brazil o que responderia o ministro da fazenda, se lhe propozessem, ou ao corpo legislativo, a negação de despacho nas alfandegas do Imperio a todo remedio secreto ou privilegiado vindo do estrangeiro? Com maioria de razão acreditamos que diria a mesma cousa, isto é, que a renda do estado baixaria de muitas centenas de contos de réis. É do estrangeiro que nos vem, a bem dizer, toda essa *riqueza therapeutica*; por enquanto os nossos industriaes começam apenas a estrear-se n'esta senda do progresso. E porque não? Porque se lhes ha de tolher o que se não veda a estranhos?

Outro obstaculo é que sendo importados quasi todos os productos chimicos, e grande parte dos naturaes empregados na pharmacia, e até alguns de nossa propria lavra que para cá voltam medrados em valor, ao menos commercial, estamos no habito de ter por melhor o que nos vem de fóra, quer o seja quer não; e esta crença não se limita ao vulgo, mas sobe até ás camadas mais illustradas da nossa população, sem exceptuar os proprios legisladores.

Além d'isso, a suppressão dos annuncios de taes remedios teria provavelmente contra si, como tem tido em outros paizes, a imprensa diaria; suppressão que, na phrase de um jornalista americano, lhe affectaria tambem a sensibilidade do nervo da algibeira (*pocket-nerve*), porque a receita que lhe provem d'esta origem é em todo o Imperio de muitas dezenas de contos de réis annualmente, que os doentes pagam sem o saberem, sem sequer o pensarem.

A razão com que o secretario perpetuo da Associação Pharmaceutica americana pretendeu justificar o commercio de remedios secretos, dizendo que é impossivel deixar de os vender porque o povo os pede, nem sequer é uma desculpa; o mal que elle e toda a Sociedade reconhecem está em crear-se pelo annuncio a necessidade

da procura; esta não é, e sim aquella, a verdadeira causa, e nunca uma razão para se perpetuar um abuso de tão funestas consequências. Isto não passa de um circulo vicioso.

O pharmaceutico annuncia remedios secretos para que lh'os comprem, e desculpa-se de os vender porque o povo os procura? Mas se isto pode-se servir de escusa a um abuso que a necessidade de acompanhar o movimento geral força os mais probos e conscienciosos a imitar, com mais razão poderia o pharmaceutico invocar uma desculpa de outra ordem, e fundada, infelizmente, em factos verdadeiros; e é, que alguns medicos não hesitam em patrocinar com a sua authoridade e com o seu nome, e em prescrever sob sua assignatura remedios de composição desconhecida.

Do que fica dito depreheende-se que a profissão do pharmaceutico tem perdido em parte o seu character primitivo, e degenerado em uma occupação industrial e commercial.

Que este grande mal se tem generalizado a ponto de se considerar de difficilima, se não de impossivel repressão, até nos paizes em que as leis e regulamentos de policia sanitaria são mais restrictos.

Que a sua origem principal está em se tolerar e proteger o segredo na composição de remedios offerecidos ao publico para a cura de toda a sorte de molestias, segredo que em alguns paizes é authorisado, mediante certas formalidades que legalisam um monopolio odioso e injustificavel. Finalmente que os inventores de remedios secretos ou simulados, teem solicitado, e infelizmente obtido de alguns membros da profissão medica um apoio de que fazem calculada ostentação em seus annuncios e prospectos.

Em um sunsequente artigo nos occuparemos dos meios legaes que possuímos, e dos que ainda carecemos adoptar para reprimir quanto seja possivel a importação, fabrico e venda dos remedios secretos que inundam o paiz, com grave detrimento da saúde publica.

OS DIPLOMAS DE DOCTOR IN ABSENTIA

Ha muitos annos vê-se na imprensa diaria de diversos paizes, quer da Europa, quer da America, o spectaculo pouco honroso para a classe medica, e altamente indecoroso para as corporações docentes de algumas Faculdades estrangeiras, de annunciar-se a venda de diplomas de doutor em medicina, do mesmo modo que se annuncia o commercio a retalho de bacalhão ou de cerveja.

Os annuncios que por ahi se leem são concebidos n'estes termos:

« As pessoas que desejarem obter, sem sabir do lugar de sua residencia, o titulo e diploma de doutor ou de bacharel, em medicina, sciencias, lettras, theologia, philosophia, direito ou musica, podem dirigir-se, por carta franqueada, a Medicus, 46, King-Street, em Jersey, na Inglaterra, o qual dará gratuitamente todas as informações necessarias ».

Este facto escandaloso foi desde o começo com vehemencia censurado pela imprensa medica de alguns paizes, mas apesar de tudo os agentes de tão inaudita especulação, continuaram a traficar n'este novo genero, e a opinião sensata suppunha que as universidades que por sua liberrima organização permitem a concessão de titulos de *doctor in absentia*, eram victimas de uma deploravel mystificação, promovida por alguns industriosos que assim desacreditavam sua instituição, e ao mesmo tempo anarchisavam a profissão e aviltavam a classe medica.

O negocio, porém, foi tomando de dia em dia proporções mais extravagantes. Em 1873 a *Gazette hebdomadaire* (n. 5) trasladou a seguinte carta que recebeu em Paris um porteiro, que nas horas vagas, para fazer mais alguns vintens, praticava a maçadura:

Sr.—Se deseja obter d'uma universidade celebre d'America o grão e diploma de doutor em medicina, queira communicar-me, pois indicarei minhas condições.

Queira aceitar, etc.

assignado: *Medicus*.

46, King-Street, Jersey (Inglaterra).

Estes e outros annuncios e convites semelhantes eram enviados ao primeiro *quidam* em quem se notavam coegas de ser doutor, sem dar-se ao incommodo d'estudar um longo curso, e atravessar suas difficeis provas.

A historia d'esta mercancia deve interessar muito á classe medica do Brazil, e sobretudo ás Faculdades de Medicina, que teem por dever salvaguardar os interesses e a dignidade da profissão, a vida e a saúde do povo.

Nossas leis permitem o exercicio da medicina aos que forem formados em nossas Faculdades, ou aos formados em Faculdades estrangeiras, que apresentarem seus diplomas, e se submeterem ás provas determinadas para o exame de habilitação ou para a verificação do tituló.

Os diplomas de *doctores in absentia* são, porem, titulos meramente honorarios, *honoris causá*, e se algum valor tivessem, seria apenas o de gráu scientifico, e nunca o de diploma profissional ou documento de habilitação para exercer a medicina.

É necessario que desapareça esta confusão que já se tem dado em nossas Faculdades, e é necessario sobretudo que se saiba entre nós que estes titulos nenhum valor teem, quer pelo modo porque são conferidos, quer pelo abuso que d'elles se tem feito.

Em rapido esboço faremos a historia d'estes abusos para evitar que circulem entre nós estes titulos negociados, que farão o descredito de nossas instituições, e o aviltamento e anarchia de nossa profissão.

Uma universidade de Philadelphia foi já de alguns annos accusada pela imprensa medica do seu e d'outros paizes, de ser o centro d'aquelle indigno mercado, e os periodicos mais conceituados da França e da Inglaterra, publicaram diversos factos que mostram a que degradação chegara, sob a apparencia seductora d'uma organização eminentemente liberal, a universidade que transformava o altar da sciencia em balcão de pergaminhos.

Na *Gazette hebdomadaire* (n. 6, 1873) vem a resposta do supradito agente a uma encommenda de diploma feita de Paris por um *valet de chambre*.

É concebida n'estes termos:

Sr.

28 de Janeiro de 1873

« Em resposta á carta que teve a bondade de escrever-me, tenho a honra de informar-lhe que tenho em meu poder os meios de facilitar-lhe a obtenção do diploma que deseja, da Universidade Americana da Philadelphia, cujos estatutos remetto aqui inclusos ».

« Incumbo-me de todas as formalidades, correndo por minha conta todos os riscos e perigos; e assim pode V. obter o diploma sem ser obrigado a sahir do lugar de sua residencia ».

« A totalidade das despezas elevar-se-ha a 600 francos, sem ter de desembolçar mais quantia alguma.

Estou á sua disposição, etc.

P. F. A. Van der Vyver

Doutor em direito.

46, King-Street, Jersey (Inglaterra).

Em diferentes numeros de 1872 o *Medical Times*, alludindo a este escandalo, faz menção de diversas cartas d'este genero recebidas em muitos pontos do reino unido, e até refere o facto de ter sido conferido um diploma de doutor a uma creança de um anno de idade. (*Medical Times*, Junho 15, 1875).

Esta revoltante especulação, que, sahindo dos Estados-Unidos, se ramificou em quasi todos os paizes, seria completamente desprezada, se se limitasse a fazer pagar este novo imposto aos ignorantes e impostores, mas infelizmente a concessão do grão scientifico dá azas aos improvisados doutores, que o fazem valer como diploma profissional, e com elle se atiram ao exercicio da medicina, nos paizes em que a frouxidão da lei, ou o juizo incauto dos prepostos á instrucção e á hygiene publica, permittem o homicidio, sem responsabilidade, concedendo que homens não qualificados exerçam uma profissão da qual depende a saúde e a vida do povo.

As associações medicas, que por uma compensação providencial e necessaria, são nos Estados-Unidos numerosas e fortes, para resistir ás invasões do charlatanismo, bafejado pelo influxo da liberdade, promoveram em 1872 a accusação da universidade que se aviltava n'esse trafficó immoral.

A antiga e bem conceituada *Universidade de Pensylvania*, tambem com séde na Philadelphia, protestou energicamente contra esta vergonha, que affectava sua reputação no estrangeiro, onde muitas

vezes se a confundia com a universidade traficante, que era apenas sua concidadã. N'uma circular a Universidade de Pensylvania informou ao publico (*Medical Times*, Dez. 9, 1871) para evitar confusões— « que seus grãos honorarios somente podem ser conferidos por um *mandamus*, assignado por dois terços de seus membros, e que antes da concessão do grão o candidato deve ter uma votação unanime por escrutinio. »

No mesmo anno o senado e Camara dos representantes do Estado da Pensylvania, em assembléa geral, decretaram o seguinte *acto prohibindo a venda de grãos ou titulos academicos*. « Que não é licito a qualquer Universidade, Collegio ou outra Instituição, organizada sob as leis d'este Estado, com a faculdade de conceder grãos academicos, honorarios ou d'outra natureza, conferil-os a qualquer pessoa ou pessoas, mediante pagamento ou promessa de pagamento; e qualquer pessoa que assigne o diploma ou outra escriptura tendente a conferir um grão academico, obtido por pagamento, será criminosa de concussão, e provada esta, condemnada a pagar uma multa não excedente a 500 dollars, e a soffrer pena de prisão, não excedente a 6 mezes; uma só ou ambas as penas, á discreção do tribunal. Approvado em 19 de Maio de 1871. »

Estas medidas ainda não foram bastantes para pôr um paradeiro á ganancia dos especuladores, mas o poder legislativo do Estado da Pensylvania redobrou de energia contra elles. Em Fevereiro de 1872 foi nomeada pelo senado d'esse Estado uma commissão para examinar todos os factos relativos á venda e expedição de diplomas medicos a pessoas não qualificadas por conhecimentos ou educação medica. As instituições a que se referia a resolução do senado eram certos collegios medicos fundados sob as leis da Pensylvania, com séde na Philadelphia, e nomeadamente a *Philadelphia University of Medicine* e o *Eclectic Medical College of Philadelphia*.

Em resultado do inquerito foi decretada a suppressão de ambos estes estabelecimentos, e a lei que os privava de seus direitos, declarava « que estes estabelecimentos se entregaram por algum tempo á venda e expedição illicita de diplomas a pessoas não qualificadas para recebê-los, com violação do espirito e dos termos de seus estatutos, e grande detrimento do interesse publico, levando ao descredito as instituições medicas do Estado, comprometendo a saúde

publica, permitindo que pessoas absolutamente não qualificadas exercessem a medicina, e exhibissem diplomas, assim impropriamente obtidos.» (*Medical Times*, Abril 20, 1872.)

Apezar, todavia, d'estes meios energicos empregados pelo Estado da Pensylvania para reprimir tão criminoso abuso, o trafico de diplomas continúa a fazer-se por individuos que se dizem representantes das Universidades Americanas. Ainda recentemente periodicos medicos da Inglaterra e da França transcreveram do *Times* uma nota, em que o ministro americano em Londres pede ao publico que se acautele contra o trafico de diplomas, que se faz em nome de Faculdades americanas, que não existem ou foram supprimidas, e procura isentar o Estado americano de toda a responsabilidade n'estes factos que deshonram desde muito tempo o ensino da medicina n'aquelle paiz. (*Gazette Medicale de Paris*, 8 de Janeiro de 1876, *Med. Times e Gaz. Hebdomadaire*.)

Faça-se justiça; a liberdade de ensino nos Estados-Unidos não é plena licença; o Estado reserva a si o direito de authorisar a incorporação d'uma escola, ou de a fazer fechar, quando não marchar de accordo com as leis, e se repugna aos brios de seus representantes deixar pairar no espirito publico a suspeita de que suas leis tolerem estes escandalosos abusos, que se commettem em nome de suas mais elevadas instituições, não devem ser as authoridades prepostas ao ensino em nosso paiz que aceitem os diplomas emanados d'essa origem, já condemnada por lei de seu paiz, e pela opinião de todas as classes scientificas regulares.

N'Allemanha, em cujas universidades os exames que habilitam a receber o gráu scientifico de doutor em medicina e o diploma profissional de medico, são bastante severos para merecerem o nome de *rigorosa*, ha tambem algumas universidades que concedem a estrangeiros, *in absentia*, *honoris causa*, o titulo scientifico de doutor; mas este titulo de *doctor in absentia* não dá o direito de exercer a medicina no paiz; para isto é ainda necessario que se apresente aos exames officiaes, afim de obter o diploma de medico pratico. ¹

1 Em todas as universidades, sem nenhuma excepção, diz Jaccoud em seu relatório apresentado ao ministro da Instrução publica, sobre a organização das Faculdades de Medicina n'Allemanha (1864), os diplomas de doutor não são conferidos aos allemães senão depois d'um exame que merece realmente o nome de *rigorosa*; um titulo igual apresenta n'uma palavra todas as garantias scientificas dese-

Na propria Allemanha, porém, o abuso que ordinariamente solapa estas instuições mui liberaes, não tardou a desvirtuar taes concessões, e os diplomas de *doctores in absentia* tornaram-se por fim mercadoria só para exportação. ²

Felizmente este grande paiz, onde a instrucção progride de modo tão admiravel, pretende tambem acabar com essa vergonha que ainda deslustra algumas de suas universidades, onde aliás existem professores de mérito eminente e geralmente reconhecido.

N'uma correspondencia escripta d'Allemanha em Maio p. p. ao *Journal do Commercio* do Rio de Janeiro, lêmos que o Sr. Momsen, de Berlim, abriu campanha contra esta revoltante especulação. « Propõe uma liga universitária, nova até hoje na Allemanha. Uma conferencia de lentes se installará em Berlim ou em Munich, afim de fundar a liga das universidades germanicas. »

« N'essa liga ha de elaborar-se o systema uniforme dos exames e da concessão dos graus, compromettendo-se cada estabelecimento a cumprir fielmente os estatutos. Qualquer estudante que tiver frequentado uma das universidades da liga, mas só este, terá a faculdade de fazer exame em qualquer d'ellas. »

« O exame oral tornar-se-ha obrigatorio, assim como a impressão da these escripta, e os examinadores que conferirem o diploma deverão assignal-o. Acabarão os exames secretos. Haverá umá typop-

jáveis; o mesmo não acontece com os diplomas concedidos aos estrangeiros. Esta distincção é de primeira necessidade, mas apresso-me em dizel-o, não se applica senão a algumas Faculdades, a saber: Iena, Giessen, Erlangen.

« Os diplomas concedidos aos estrangeiros por estas devem ser olhados como de nenhum valor. » (pag. 162.)

² A correspondencia da qual extrahimos a noticia acima, refere factos curiosos que se tem posto à luz agora que se trata de combater aquelle mercantilismo sciencífico.

« Ha individuos na Allemanha que vivem da profissão de redigir memoriaes em latim dos aspirantes a doutores in absentia. Um d'elles recebeu um dia duas encomendas simultaneamente, e expedia dous trabalhos do mesmo theor, tendo participado um dos clientes que tenclonava licitar o grão da universidade de Rostock, e outro o da universidade de Giessen. Mas, a ultima hora o da universidade de Giessen muda de tenção, e decide-se appellar para a universidade de Rostock. Assim, dous memoriaes identicos, escriptos com a mesma lettra e assignados por dous candidatos differentes, foram submettidos n'um dia aos mesmos examinadores! Ambos continham a formula tradicçional: Certifico, eu F., que sou o verdadeiro autor da these seguinte, etc. Houve outro audacioso, que obteve o titulo ambicionado, expedindo para Giessen a copia textual d'uma lição dada em Berlim pelo professor Jaff. »

graphia onde serão impressos e colleccionados todos os memoriaes, que sahirão á luz periodicamente, formando uma collecção completa, que poderá ser fiscalizada e examinada na Allemanha e no estrangeiro. »

Entre nós, a lei exige dos filhos de nossas faculdades provas tão rigorosas como nas mais severas faculdades estrangeiras, mas é injustamente frouxa exigindo dos formados em universidades estrangeiras simplesmente um exame de clinica e uma defeza de these.

Mas por sua natureza, é insufficiente esta prova para verificar-se a habilitação d'um candidato, a lei sabiamente confia ao criterio das Congregações das Faculdades a apreciação do valor dos diplomas que lhes são apresentados. Diplomas *in absentia*, titulos meramente honorificos, não podem servir, no espirito da lei, como documentos de habilitação, que isentem das provas de seis annos de curso, que são exigidas aos nossos estudantes.

Entre nós a collação do gráu scientifico de doutor em medicina importa a concessão d'um diploma profissional que habilita a exercer esse ministerio, do qual depende a vida e saúde do povo. E não havendo aqui responsabilidade effectiva no exercicio da medicina, o Estado tem sobretudo o dever, para garantia da sociedade, de velar no modo pelo qual é permittida a concessão d'esse exercicio.

É necessario que o Governo obtenha de seus agentes diplomaticos nos differentes paizes, e transmitta ás nossas Faculdades, informações acerca das Faculdades estrangeiras, que teem existencia officialmente reconhecida, para que não se dê o facto escandaloso e deponente de nossa dignidade, de vêr-se acceito aqui um diploma, que seria reputado contrabando no paiz d'onde sahio.

É necessario que haja bastante rigor e criterio na apreciação d'estes diplomas, que a lei sabiamente confia ás congregações das faculdades, para que não sofframos injustas affrontas, como aquella que nos lançou o Sr. de Valcourt em seu relatorio apresentado ao ministerio da instrucção publica em França, no anno de 1869. ³

A não ser a facilidade, que infelizmente se dá ás vezes entre nós,

³ É preciso, diz o Sr. de Valcourt (pag. 34), exigir d'aquelles que professam a arte medica estudos solidos, e uma perfeita dignidade. É necessario que o titulo de doutor em medicina não seja obtido senão depois de exames serios. Se o tempo e trabalho indispensaveis para adquirir uma instrucção medica solida tiverem em resultado d'iminuir o numero de doutores, não ha n'isto grande inconveniente;

para a verificação de diplomas estrangeiros, dos quaes alguns teem sido originarios d'essas universidades que commerciam com os titulos de *doctores in absentia*, não sabemos qual o fundamento d'asserção tão injuriosa, como gratuita. A venda de diplomas no Brazil, é para honra nossa, coisa completamente desconhecida.

Convém, pois, que nos sirva isto de lição, que nos compenetremos de que a condescendencia tem muitas vezes a apparencia do crime, e procuremos zelar a honra e o decoro de nossas Faculdades, que são a vida e o credito do paiz.

Ao Governo compete auxiliar-nos n'este nobre intuito.—Que cessem para sempre esses avisos ministeriaes, que constituem excepções odiosas e humilhantes para os brios das corporações docentes das Faculdades, ordenando que seja acceito o diploma de B. ou F. embora não se ache nas condições legais, ordenando que seja admitida uma simples certidão, em vez de diploma, como manda a lei, etc. Cesse o arbitrio de conceder um ministro ou um presidente de provincia licença ao individuo M. para exercer a medicina por um certo prazo, independente de verificação de titulo!

Estes abusos do poder anarchisam a instrucção, degradam a classe medica, e compromettem gravemente os creditos do paiz.

As Faculdades e o Governo teem o indeclinavel dever de velar sobre esta materia, de interesse vital para a sociedade, que lhes reconhece a competencia e lhes conferio o direito de zelar suas instituições e sua vida.

ficarão ainda bastantes nas cidades. Quanto aos medicos providos somente do titulo de official de saúde, ou de bacharel em medicina, que sejam adstrictos a estabelecer-se nos centros de população menor de cinco mil almas; e então não comprarão mais diplomas de Lena, Palermo e Rio de Janeiro etc. para se fazerem passar como doutores aos olhos do publico das grandes cidades, iludindo a lei; e d'outro lado as populações dos campos obterão por este meio medicos em numero sufficiente.»

CIRURGIA

HOSPITAL DA CARIDADE. CLÍNICA DO DR. J. A. DE MOURA.

OSTEO-SARCOMA DO BRAÇO; DESARTICULAÇÃO
SCAPULO-HUMERAL, CURA.Observação pelo interno Domingos
Alves de Mello.

No numero dos doentes entregues aos cuidados cirurgicos do digno lente de clinica externa o Sr. Dr. Moura, apresentava-se M. C. N., de 42 annos, que tinha um consideravel tumor, que estendia-se do terço medio do braço ao limite do terço inferior com o medio do ante-braço.

Esta produção morbida, que tinha o seo maior desenvolvimento ao nivel da articulação do cotovelo, era de um aspecto irregular, apresentando depressões e elevações, algumas das quaes, já molles, tendiam a ulcerar-se. Nos pontos correspondentes a estas elevações o doente accusava intensas dôres, que sob a pressão digital durante o acto da exploração tornavam-se-lhe insupportaveis.

A pelle que revestia a parte anterior do tumor era vermelha e assáz distendida, emquanto que para a parte posterior era quasi que normal, pelo que ainda discriminavam-se as differentes eminencias osseas que fazem parte da articulação do braço com o ante-braço.

Além da irregularidade do tumor, sua consistencia, e modificações da pelle que eram mais accentuadas para a face anterior, notava-se a tumefacção do membro que, tendo por ponto de partida o limite do terço superior com o medio do braço, propagava-se por todo o ante-braço, indo finalmente até a mão. D'esse ponto em diante eram imperceptiveis os batimentos arteriaes.

No limite do terço medio com o superior do braço havia uma verdadeira linha de demarcação do tumor e da tumefacção, ao passo que d'este ponto em diante notava-se a atrophia muscular do restante do membro (terço superior).

O tumor, duro e resistente na sua maior extensão, existia já por mais de dous annos, e era, como dissemos, muito doloroso. Dôres

lancinantes e intermitentes que propagavam-se por todo o membro, appareciam de preferencia á noite, de sorte que lhe era difficilissimo conciliar o somno.

Pelo tempo de sua existencia e consideravel desenvolvimento não deixou de surprehender-nos a ausencia completa de tumefacção dos ganglions correspondentes a séde do mal, que no maior numero de casos denunciavam-se por uma adiantada hypertrophia.

Por este singular phenomeno parecia que tratava-se de uma producção morbida de natureza benigna.

Fôrma e dimensões. — Pela simples inspecção via-se que o tumor em questão apresentava a fôrma de um ovoide, correspondendo a base ou grande curvatura ao braço, e o vertice ou pequena curvatura ao ante-braço.

Se bem que esta fôrma mais ou menos definida fosse a que se patenteasse á nossa apreciação, todavia era a superficie d'este ovoide muito irregular, principalmente para a face anterior.

Quanto as dimensões obtidas, foram ellas as seguintes:

Passada uma fita metrica ao nivel do olecraneo, de maneira a comprehender toda a superficie do tumor, deu uma circumferencia 0,475. A' 0^m,04 acima d'essa eminencia ossea a circumferencia era de 0,48; a 0,12 acima de punho era a circumferencia de 0,285; a 0,13 abaixo da apophyse coracoide era de 0,215; finalmente á 0,03 acima de punho era de 0,22

Recolhidas fielmente estas dimensões feitas pelo habil e illustrado substituto d'esta Faculdade o Sr. Dr. Pacifico Pereira, procedeo-se a mensuração do tumor na sua extensão longitudinal que deu em resultado uma linha de 0^m,32.

Do que fica exposto, já se vê que tratava-se de uma producção morbida de 0,32 de extensão, cujo maior desenvolvimento em periphéria era ao nivel da articulação do cotovelo, pelo que o membro esquerdo que lhe servia de séde era conservado na semiflexão forçada.

Pelo tempo de existencia d'este tumor, determinado, segundo referio o infeliz doente, por uma causa traumatica; pela sua consistencia, aspecto e dimensões, ou em summa pelos dados fornecidos pela historia e pela observação; só pelos elementos fornecidos pelo exame meramente clinico antes do histologico, presumpção

havia da parte do pratico pela qual fosse levado a encarar uma tal produçãõ como de natureza maligna.

A ausencia completa do engorgitamento ganglionar, apesar de dous annos de existencia do tumor, não constitua por si só prova bastante para encarar-se um tal produçãõ como de natureza benigna.

Se é verdade que a anatomia ainda não pode demonstrar de uma maneira clara e positiva a presença de vasos lymphaticos no tecido osseo, comprehende-se que no caso do tumor em questãõ era difficilimo o engorgitamento ganglionar, o qual, é sabido, patenteia-se de uma maneira franca e notavel nas produções morbidas que tãem por sêde os tegumentos e o tecido cellular subcutaneo.

Sendo verdade, emfim, que a manifestaçãõ de certos tumores assaz desenvolvidos pode trazer a infecçãõ do organismo sem que apresente-se o menor traço de engorgitamento ganglionar, emquanto que outros de apparencia benigna determinãõ este estado, era de crer a possibilidade da existencia de uma produçãõ maligna no caso presente.

Foi orientado pelos caracteres clinicos que chegou o Sr. Dr. Pacifico Pereira a capitular uma tal produçãõ no numero d'aquellas denominadas osteo-sarcomas medulares.

Tratava-se de um osteo sarcoma, tendo por sede, parte do membro superior esquerdo.

Determinar com exactidãõ este diagnostico estava reservado ao microscopio, poderosissimo meio de que dispõe a cirurgia, e que foi empregado depois da operaçãõ pelo Sr. Dr. Pacifico Pereira.

Operaçãõ.—Collocado o membro na posiçãõ conveniente e depois de comprimida a arteria axillar por meio do garrote do aparelho de Esmarch, foi feita uma incisãõ na direcçãõ do eixo humeral, que partindo um pouco abaixo da extremidade acromial, prolongou-se inferiormente no sentido vertical, na extensãõ de 5 a 6 centimetros. N'esta incisãõ foram comprehendidos a pelle o tecido cellular subcutaneo e o musculo deltoide em toda a sua espessura. Apõs esta incisãõ, duas outras, porẽm obliquas tiveram lugar, sendo uma anterior e outra posterior, as quaes, partindo alguns centimetros abaixo do acromion, terminaram-se no ponto em que as paredes anterior e posterior da cava axillar reuñem-se no braço.

Estas duas incisões, cumpre dizer, forão feitas da pelle para os tecidos profundos.

Em seguida, recalçadas para fóra as partes molles correspondentes á incisão obliqua anterior, o Sr. Dr. Moura por meio de seguros e repetidos golpes, seccionou os teadões dos musculos que têm por ponto de inserção a extremidade superior do humerus, pondo assim patente a articulação scapulo humeral esquerda.

Finalmente descoberta a referida articulação foi imprimido ao membro pelo cirurgião ajudante um movimento de torsão, de fóra para dentro, de diante para traz, e de baixo para cima, resultando d'isto proeminar da cabeça do humerus.

Penetrada a ponta da faca dentro da capsula fibrosa da articulação e cortados os ligamentos articulares, bem como o tendão da longa porção do biceps, o-Sr. Dr. Moura fez resvalar a faca do que resultou uma incisão transversal, que terminou-se nas duas outras obliquas anterior e posterior. N'esta incisão transversal foi comprehendida a secção do plexo brachial, da arteria axillar e veia do mesmo nome que, graças aos effeitos da boa compressão, não deo a menor hemorragia. Feita, em summa, a desarticulação, procedeo-se a ligadura dos vasos arteriaes, sendo em primeiro lugar a da arteria axillar e em seguida a de outros menos calibrosos e denominados — musculares.

Terminada a operação sem que accidente algum sobreviesse, procedeo-se ao aceio da ferida e em seguida a reunião de seus bordos por meio da sutura de pontos separados. Compressas ordinarias e chumaços de fios imbebidos na seguinte solução:

Acido phenico cristalizado.....	5,0
Alcool.....	150,0
Agua.....	350,0

foram applicados sobre a parte operada, sendo este emprego espaçado por muitos dias.

Com a applicação d'esta solução, na qual entrarão duas substancias assaz energicas e recommendaveis—o alcool e o acido phenico, notei que o estado geral da ferida foi sempre satisfactorio e esperançoso; tanto assim que nos pontos em que a adhesão dos bordos deixou de dar-se, apresentou-se uma superficie de botões carnosos pequenos, é verdade, porém abundantes e muito vascularizados.

Graças ao emprego d'este curativo, por mim feito duas vezes ao dia e durante o decurso de 35 dias, um feliz resultado foi conseguido, e mais uma vez ficou reconhecida a acção benéfica do alcohol de combinação com o acido phenico sobre as superficies traumaticas de uma extensão mais ou menos consideravel.

Exames macroscopico e microscopico. — Depois de estatuido o diagnostico, segundo os dados ao alcance do clinico, mister era proseguir-se na indagação da verdade pelo emprego de meios outros de que dispõe a cirurgia hodierna, pelos quaes o Sr. Dr. Pacifico Pereira a confirmação do seo diagnostico, chegou em harmonia com o do illustrado lente de clinica o Sr. Dr. Moura. Em resumo, eis os resultados dos exames supra.

Levada a mesa de disseccão o membro desarticulado com o fim de apreciar-se todas as modificações dadas nos tecidos superficiaes e profundos, desde a pelle até o osso, observou-se o seguinte:

A pelle em muitos pontos contrahia adherencia intima com o tumor, especialmente nas taberosidades mais salientes. Em alguns o amollecimento dava lugar a uma fluctuação muito sensivel, a pelle ali era adelgada e ameaçava romper-se.

Pela disseccão via-se que a massa sarcomatosa invadia os dois terços inferiores do humerus e todos os musculos, nervos e vasos do braço na mesma extensão, ficando apenas pequena porção da cartilagem articular e restos do tecido osseo muito rarefeito, na porção mais proxima da extremidade articular.

No ante-braço o radius e o cubitus tinham sido assimilados pela massa encephaloide na metade superior da sua extensão, restando tambem somente uma pequena parte da cartilagem articular do olecraneo e da cabeça do radius, e raras particulas de tecido osseo na espessura da massa sarcomatosa.

Passado o bistouri na parte correspondente aos ossos, quer no braço, quer no ante-braço, o instrumento cortava facilmente toda a espessura, encontrando por toda a parte somente o tecido sarcomatoso, e no meio de sua espessura algumas trabeculas de tecido osseo, que ao toque do dedo simulavam em muitos pontos grãos de areia espalhados no meio d'aquella massa.

No terço superior do humerus o osso não tinha sido invadido em toda a espessura, mas o canal medullar tinha um diametro muito

consideravel e as paredes osseas estavam muito menos espessas que no osso normal.

Em alguns pontos disseminados pelo meio da massa do tumor havia focos hemorragicos em transformação mais ou menos adelantada.

Pelo exame microscopio viam-se em diversos pontos raros osteoplastos com cellulas osseas, algumas laminas osseas com sua disposição concentrica em pequena extensão, e logo interrompidas por grandes alveolas nos quaes se viam cellulas gigantes, em algumas das quaes se podiam notar dous ou quatro nucleos.

Na maior parte do tumor não se encontravam mais vestigios do tecido osseo, sua substituição era completa pela massa alveolar com suas cellulas gigantes em alguns pontos, pequenas e redondas em outros.

Grande numero de cellulas gordurosas se encontraram por toda a parte.

Já se vê, pois, que se tratava d'um osteo sarcoma madullar.

A amputação do braço em a sua continuidade, daria mais facilmente um caminho á reproducção do mal, tornando-se assim impotente a arte da cirurgia, que em vez de alliviar os males do enfermo, apenas o fazia esperar maiores soffrimentos.

Assim, pois, a amputação do braço em a sua contiguidade, era a indicação unica e formal, a qual, de prompto tinha sido abraçada pelos meus illustrados mestres os Srs. Drs. Affonso de Moura e Pacifico Pereira.

Marcha e cicatrização da ferida.—Algumas horas depois da operação, com o fim de observar as alterações concernentes ao pulso e temperatura do operado, dirigi-me ao seu leito e vi que o pulso subia a 90 pulsações e a temperatura a 39°.

Como era de esperar, o movimento febril ou febre traumatica parecia patentear-se de uma maneira franca e regular.

N'esta occasião o operado sentio dôres, mas não tão intensas como antes da operação; denunciava experimentar sensações como originadas do proprio braço que lhe foi amputado.

Durante os 15 primeiros dias, a temperatura conservou-se entre 38°,4 e 39°,2 o pulso subio a 100 e a 180 pulsações.

Esta elevação da temperatura e conjuntamente do pulso tinha lugar pela tarde.

D'essa epocha em diante, a temperatura baixou a 38° e o pulso ora a 80, ora a 84 pulsações por minuto.

Quanto a ferida, foi sempre lisongeiro o seu estado.

A propria suppuração, abundante do sexto dia em diante, epocha em que forão retirados os pontos de sutura, foi sempre de boa qualidade; com a sua diminuição sempre gradual, seguiu-se a cicatrização dos tecidos, que só poudé ser completa depois da queda da ligadura da axillar, a qual teve lugar no 46° dia da operação.

Este doente que foi operado em 24 de Março, retirou-se curado d'este hospital, em 19 de Maio do presente anno.



SOBRE A FISTULA DO ANUS

Pelo Dr. J. L. Paterson

Durante a minha estada recentemente em Edimburgo tive, não poucas vezes, o prazer de ouvir as lições clinicas do professor Lister, um dos mais abalisados e originaes cirurgiões da actualidade; é a substancia de uma d'essas lições que eu hoje de bom grado, e muito resumidamente reproduzo e offereço aos leitores da *Gazeta Medica*, na persuasão de que ella encerra uma appreciação mais exacta da pathologia d'aquella molestia, e das partes interessadas em qualquer processo operatorio adoptado para cural-a, do que a geralmente acceita pela profissão, a julgar pelo que encontro escripto nos livros de cirurgia, ou pelas opiniões emittidas em conferencia pelos collegas, tanto na Europa como aqui.

Tinha o professor Lister praticado, em presença dos alumnos da sua clinica, a operação da fistula no anus, fendendo o tracto fistuloso em toda a sua extensão, desde o orificio externo até o interno. O primeiro d'elles estava a distancia consideravel do anus.

Alludindo a isto, disse aquelle professor: « Uma incisão praticada em linha recta de um a outro orificio, e na direcção que o bisturi

já primeira vista parecia ter seguido, necessariamente dividiria, como vêdes, o sphincter anal. Que este musculo não foi dividido, com certeza o mostra o facto de eu agora, depois da operação, encontrar, ao introduzir o dedo no anus, a mesma resistencia que encontrava, antes de a praticar. É claro, pois, que o bisturi seguido a direcção da tenta canula não passou em linha recta de um orificio ao outro.

A fistula no anus, continuou elle, tem a sua origem na formação de um abcesso sub-mucoso. Este abcesso tem a sua sede invariavel logo acima do sphincter, e, em regra geral, uma terminação dupla; primeiramente na perfuração da tunica mucosa perto da sede da sua formação, e em seguido logar em descer algum pus por entre as tunicas mucosa e muscular, até que contornando, por assim dizer, o promontorio do sphincter, chega ao tecido cellulo-subcutaneo da fossa ischio-rectal, e ahi, finalmente, atravessa a pelle mais ou menos longe do orificio anal. Foi esta, pois, a direcção sinuosa que tomou a tenta canula quando foi introduzida, e este mesmo caminho percorreu tambem o bisturi, deixando intacto o sphincter; e mau seria para o nosso doente se assim não tivesse acontecido.

THERAPEUTICA

FORMULAS PARA INJECCÕES HYPODERMICAS

De chlorhydrato de morphina 1 gramma
 Agua distillada 25 „ 1

Cada meia gotta ² contém 0, grm. 001 (1 milligramma) do sal de morphina.

Dose minima: 5 meias gottas ou 0, grm. 005 da substancia activa.

1 O *Bulletin Général de therapeutique* (tomo 89.º) traz a formula seguinte, na qual, diz o Sr. Vidal, a adunção do chloral conservou, por seis mezes, inalteravel uma solução de morphina:

Agua distillada 10,00 grammas
 Chlorhydrato de morphina 0,10 „
 Chloral 0,20 „

Dez gottas contém 0,01 centigrammas.

² Trata-se da gotta normal de 5 centigrammas.

De sulfato de atropina..... 0, grm. 10

Agoa distillada..... 25, ,

Cada meia gotta contém 0, grm. 0001 (1 decimilligramma) do sal de atropina.

Dóse minima: 5 meias gottas ou 0, grm. 0005 (5 decimilligrammas) da substancia activa.

De chlorhydrato de morphina.... 1, gramma

Sulfato de atropina..... 0,025 ,

Agoa distillada..... 25, ,

Cada meia gotta da solução encerra 0, grm. 001 de morphina e 0,000025 de atropina.

Dóse minima: 3 meias gottas ou 0,003 de morphina e 0,000125 de atropina.

Assim quando se injectar 10 meias gottas desta solução correspondendo a 0,01 (1 centigramma) de morphina, a quantidade da atropina será 0,00025 (25 centimilligrammas); se a dóse da morphina se elevar a 0,05 (5 centigrammas), a da atropina subirá a 0,00125 (125 centimilligrammas), isto é, na proporção de 25 por 1000. ³

De sulfato de eserina..... 0, grm. 20

Agoa distillada..... 25, ,

Cada meia gotta contém 0,0002 (2 decimilligrammas) do sal de eserina.

Dóse minima: 5 meias gottas ou 0,001 de substancia activa.

De sulfato de strychnina..... 0, grm. 50

Agoa distillada..... 25, ,

Cada meia gotta contém 0,0005 (5 decimilligrammas) de strychnina.

Dóse minima: 5 meias gottas ou 0,0025 (25 decimilligrammas) da substancia activa.

De curara..... 0, grm. 20

Agoa distillada..... 25, ,

Cada meia gotta contém 0,0002 (2 decimilligrammas) de curara.

³ Com esta formula pode-se, no augmento das dóses, attender somente a quantidade da morphina, porque a da atropina, que lhe corresponde, será sempre pequena.

Dose minima: 5 meias gottas ou 0,001 (1 milligramma) da substancia activa.

De nicotina..... 0, grm. 05
Agoa distillada..... 25

Cada meia gotta encerra 0,00005.

Dose minima: 5 meias gottas, ou 0,00025 da substancia activa.

De chlorhydrato de codeina..... 1 gramma
Agoa distilada..... 25

Cada meia gotta contém 0,001 (1 milligramma) de sal.

Dose minima: 5 meias gottas, ou 0,005 da substancia activa.

De chlorhydrato de narceina..... 5 grammas
Agoa distillada..... 25

Cada meia gotta contém 0,005 (5 milligrammas).

Dose minima: 5 meias gottas ou 0,025 (25 milligrammas) de sal.

Para a aconitina ⁶ e para a digitalina ⁷ a mesma formula do sulfato de atropina.

De sulfato quinina..... 1 gramma
Agoa..... 10
Acido tartrico... q. s.

ou 0,50 centigrammas pouco mais ou menos.

Cada meia gotta contém 0,0025 (25 decimilligrammas).

Dose minima: 20 meias gottas ou 0,05 (5 centigrammas de sal). ⁸

O *Medical Times and Gazette*, April 22, 1876, annuncia uns discos para injecções hypodermicas, os quaes apresentam as vantagens de serem portateis, de offerecerem segurança nas doses, e de se conservarem mais do que as soluções. Soluveis em algumas gottas

⁴ Na elevação das doses deve haver mais prudencia, por ser a codena mais energica, do que a morphina. Pode-se chegar a 0,01 ou a 0,03 (3 centigrammas.) (Arthur Michalski, these de Paris.)

⁵ Deve-se principiar por 10 ou 20 meias gottas correspondendo a 0,05 ou 0,10 (5 ou 10 centigrammas).

⁶ É raras vezes util exceder a dose quotidiana de 0,002 a 0,004 (4 milligrammas) Jonssét (de Bellème) *De la methode et de la pratique des injections sous-cutanées*; isto é, 20 a 40 meias gottas.

⁷ Pode-se começar por 0,002 ou 20 meias gottas.

⁸ A dose ordinaria é 10 a 15 centigrammas, em dous ou tres pontos differentes.

dê água quente prestam-se promptamente á preparação de uma injeção.

Estes discos são preparados por Savy & Moore sob a indicação do Dr. Ernest Sanson.

Resta saber a quantidade de substancia activa, que cada um d'elles contém.

As formalidades que proponho, para injeções hypodermicas tem por fim generalisar o seu emprego, tornal-o mais commode, e menos arriscado; principalmente se todos os pharmaceuticos fornecerem sempre (salvo prescripção especial) estas soluções segundo as formulas precedentes, declarando no rotulo, além da substancia dissolvida, a quantidade que cada gotta encerra. Então o medico, certo de receber a solução pedida na proporção acima indicada, não terá o trabalho de formular por extenso, e poderá por facilidade variar as doses, pelo numero das gottas, ou, melhor, das meias gottas ⁹ conforme exigir o caso. Exemplo:

Receita

Receita de solução de morphina para injeções hypodermicas—
gram. 25.

Rotulo

Solução de chlorhydrato de morphina contendo 0,02 (2 milligrammas por gotta ¹⁰—gram. 25.

Não basta que se tenha uma solução, cuja formula seja conhecida, é indispensavel ainda que se disponha de uma seringa bem construída e perfeitamente estudada. A que se torna mais recommendavel, é a que fornece o Sr. Collin, em Paris, sob o titulo de *nova seringa Pravaz*.—Esta seringa, cuja capacidade é de uma gramma, trabalha simplesmente por pressão, e a haste do embolo traz uma escala com as divisões da gramma em 40 partes. Ora contendo a gramma vinte vezes uma gotta de agoa pesando 5 centigrammas, cada divisão desta seringa corresponde á meia gotta; assim da solução de morphina, por exemplo, cada divisão da seringa conterá 0,001 (1 milligramma) da substancia activa, por conseguinte

⁹ Se com as formulas propostas se usar da seringa de uma gramma de capacidade, divida em 40 partes.

¹⁰ É facil fazer applicação á seringa, que recommendo; porque a meia gotta corresponde a metade da substancia activa indicada.

10 divisões, marcadas na haste pelo disco metallico, que a percorre, darão 0,01 (1 centigramma) de morphina, dose pela qual ordinariamente se começa.

Quando elevar-se a dose a 0.025 (25 milligrammas), bastará marcar 25 divisões, e assim por diante; porque com a solução de 1:25 cada divisão da seringa (como fica dito) encerra 0,001 (1 milligramma) de chlorhydrato de morphina.

Em geral, para injectar-se uma quantidade determinada de qualquer das substancias das formulas precedentes, será necessario tomar tantas divisões da seringa, quantas vezes a quantidade, que corresponde á meia gotta, se contém na dose prescripta. Seja ella 0,002 (2 milligrammas) de sulfato de strychnina; marquem-se 4 divisões, porque 0,002 (2 milligrammas) contém quatro vezes 0,0005 (5 decimilligrammas) que correspondem a $\frac{1}{2}$ gotta.

Se a seringa, que tivermos á nossa disposição, não indicar senão gottas inteiras, nos poderemos servir das mesmas injectões, lembrando-nos apenas que cada divisão é a vigesima parte da gramma; portanto tomaremos tantas divisões, quantas vezes a quantidade que corresponde a *uma gotta* se contém na quantidade, que se pretende injectar assim; 0,01 (1 centigramma) de morphina será injectada com 5 divisões, porque cada gotta da solução de 1:25 contém 0,002 (2 milligrammas) da substancia activa.

A' vista do que fica exposto, é facil fazer applicação á seringa *decimal hypodermica* do Dr. Jonsset ¹¹ construida pelo Sr. Mathieu, a qual trabalha por parafuso, e cada meia volta do embolo injecta uma gotta d'agua. ¹²

Dr. P. Caldas.

¹¹ Jonsset. Obr. cit.

¹² Esta seringa não é de tanta exactidão, como a do Sr. Collin, ou de Luer, isto é, as que trabalham por pressão somente; porque nos movimentos de rotação, que se dá ao embolo, quasi nunca elle descreverá precisamente a meia volta. Todavia, sendo a sua capacidade de 4 grammas, presta-se mais para o emprego das substancias, cuja solução exige grande quantidade de agua.

HYGIENE



A VACCINAÇÃO E A REVACCINAÇÃO COMO FONTES DE
GRANDES BENEFÍCIOS PARA A HUMANIDADE.

Pelo Dr. Bueno Mamoré.

Por mais sedição que pareça esta questão aos olhos d'aquelles que sã leem com interesse os assumptos que transpiram novidades scientificas, a nossa insistencia sobre este ponto importante da hygiene encontra sua razão de ser, de um lado na controversia que alguns espiritos caprichosamente systematicos se comprazem de alimentar, fazendo crer exactamente o contrario d'aquillo que é dever nosso ensinar ao povo; do outro lado porque os preconceitos deste não se destroem senão á força de um trabalho ordinariamente penoso, durante o perpassar de muitas gerações successivas.

Talvez que um seculo, dois ou tres, não sejam sufficientes para varrer do espirito popular as mais injustificaveis prevenções que ordinariamente assentam sobre um conceito aereo, contra o qual protestam os bons resultados quotidianamente auferidos na espinhosa vereda da clinica.

Estabelecido que os preconceitos populares são uma torrente impetuosa que muita vez acarreta os que contra ella tentam sem as necessarias precauções, assentemos tambem que de modo algum pode ser digno de norma o procedimento dos medicos que se fazem echo das veileidades do vulgacho, maximé quando com a autoridade de que se acham investidos, contribuem para corroborar a pseudo-philosophia dos superficiaes pensadores, cuja bussola fatal é o infalível—*Post hoc ergo propter hoc*.

E para saber se advogamos uma causa justa e sensata, haja vista às numerosas cifras do obituario onde se leem em alto relevo os irremediaveis descalabros a que tem dado logar os perniciosos argumentos dos pessimistas.

Ha alguns mezes lemos um fragmento de artigo publicado n'um jornal de Lisboa, por um collega cujo nome não conservamos de memoria. Dessa leitura inferimos que seu auctor é um denodado

adversario da vaccinação e até vai mais longe. Pretende que a variola longe de ser um mal, até é um benefício, porque expurga o organismo estabelecendo no tegumento externo uma vasta superfície suppurante. É um emunctorio, diz elle, por onde se faz a depuração do corpo.

- Este thema só nos daria enchanças para discutir com o illustrado collega, cujo enunciado não deixa de ter os seus laivos de verdade; assim não fosse tão lato.

Mas com certeza não nos ficaria muito tranquillo o espirito se o vissemos designado Inspector da Saúde publica, condição a mais favoravel para fazer vingar na pratica os seus arrojados planos de reforma.

A consequencia natural d'este facto é que o *cow-pox* seria todo excluido dos nossos misteres e deposto em favor do humor variolico, tendo nós portanto a *vaccinação* substituida pela *variolisacão*!

Nenhuma discussão é ociosa ou esteril quando della possa resultar a luz sobre o problema cuja solução pende de uma apreciação rigorosa e calma dos factos.

Mas se esta condição essencial é totalmente despresada, eis-nos a braços com um certamen que nunca mais terá fim.

Desta especie são as questões de palavras, que admittem todo o elasterio que é possivel imaginar-se.

Deixemol-as passar e consideremos unicamente os factos que são para nós os legitimos conductores ao descobrimento da verdade.

Compulsemos os dados estatisticos que podem ser encontrados em alguns archivos e organisados em epochas em que não era, como hoje, tão calorosamente discutida a questão da vaccinação.

Senão se encontra nelles a expressão do mais esplendido triumpho sobre as idéas erroneas que desgraçadamente ainda circulam por toda parte, não é para desanimar, porquanto todos os dias se registra um facto comprobatorio das grandes vantagens que a vaccinação e a revaccinação teem proporcionado á humanidade.

Tal é a estatistica publicada em Copenhagen em 1835 e que tomamos de um periodico dessa epocha, resumindo assim:

«Um calculo annual, feito pelas listas dos obitos, faz subir o numero das pessoas mortas de bexigas em Copenhagen desde 1749 até 1798, e por consequencia n'um intervallo de cincoenta annos, a 12.231.

Ora, sendo a população d'aquella capital a decima oitava parte da de toda a Dinamarca, perdeu este reino aproximadamente 210.158 habitantes durante aquelle periodo, só com as boxigas, mas desde a introdução da vaccina em Dinamarca em 1802, tudo mudou a este respeito, como aconteceu nos mais paizes onde se introduziu a vaccina.

Desde 1802 até 1819, 73.000 individuos foram salvos em Copenhagen, fazendo o calculo em relação aos obitos que houve de 1749 até 1798 e vindo assim a vaccina a salvar n'aquelle paiz em desesete annos, *um milhão trescentos e dezoito individuos*.

Isto prova nada menos que um grande augmento de população em consequencia da vaccinação.

Para terminar o nosso artigo, reproduzimos um topico da *Gazette Medicale* de Bordeaux, de 5 de Maio do anno passado, por onde pôde-se avaliar a um tempo da importancia que merece em França a vaccinação e a revaccinação, e da influencia neutralisadora que estes meios racionais, tomados como providencias sanitarias podem exercer n'uma epidemia de variola que começa a manifestar-se.

« Existe neste momento em Bordeaux um principio de epidemia de variola. A molestia fez sua apparição no hospital de Santo André, onde se contavam, no começo da semana oito variolosos. D'ahi ella se propagou ao quartel S. Raphael, que está separado do hospital apenas por um pateo.

« Tendo-se manifestado 14 casos no 144 regimento de linha ahí aquartelado, foi o quartel immediatamente evacuado, indo a tropa aquartelar-se sobre os terrenos da antiga estação Segur, e os soldados infeccionados para o hospital Pelegrin, unico que offerece as necessarias vantagens de isolamento. Graças a essas sabias medidas cremos que não se tem declarado, ao menos até agora, casos de variola nos outros regimentos aquartelados em Bordeaux.

« A autoridade militar pôz-se em guarda contra a propagação da epidemia, fazendo revaccinar toda a guarnição. Existem entretanto cinco ou seis outros casos no quartel da rua do Cursel, onde está aquartelada uma parte do 144 regimento.

« Os variolosos do hospital de Santo André foram tambem removidos para o hospital Pelegrin, onde se contam actualmente trinta doentes.

Alguns casos tem-se dado na população civil, e infelizmente nesse numero algumas variolas hemorrhagicas, terminadas promptamente pela morte.

Esperamos que a epidemia não fará progressos, porque a maior parte da população foi vaccinada em 1870; entretanto, não podemos deixar de nos empenharmos com os nossos collegas para que por precaução se revaccinem e revaccinem os membros de suas familias, e bem assim os seus clientes. — *Gazette Medicale de Bordeaux*, 5 de Maio de 1875).

Venham documentos que invalidem os que exhibimos, que não hesitaremos em dar ganho de causa aos adversarios que seriam capazes de negar a existencia da luz, se o capricho os levasse um dia a cerrar voluntariamente as palpebras.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

GYNECOLOGIA E OBSTETRICIA

Dysmenorrhéa membranosa curada pela electricidade; pelo Dr. Alexander Solovieff, de Kasan (*Archiv f. Gynaekol*, vol. 8º pag. 527). O Dr. Solovieff refere o caso d'uma senhora de 22 annos, que ha 5 soffria de dysmenorrhéa, com sensação de pezo no baixo ventre, extraordinaria irritabilidade, sensação tão desagradavel nas coxas e no perinéo que o andar, estar em pé, ou sentada lhe era insupportavel; quasi todo o tempo devia estar deitada. Com estes soffrimentos sahia todos os mezes a decidua menstrualis, e foram baldadas as injecções e cauterisações da cavidade uterina.

Examinando-a em 1870, em Vienna, o Prof. Gust. Braun achou grande sensibilidade das carunculas myrtiformes, espasmo da entrada da vagina, e hyperesthesia de toda a vagina. O fundo do útero, que se percebia pelo toque encostado á parede anterior da vagina, estava muito sensivel. Havia *fluor albus*.

A applicação d'um pessario de Hodge apenas minorou um pouco o soffrimento.

Pela excisão das carunculas praticada pelo Prof. Braun desapareceu a grande sensibilidade da entrada da vagina e o espasmo.

Contra a hyperesthesia das outras partes do apparelho genital e a dysmenorrhéa pelo desenvolvimento da *decidua menstrualis*, empregou Solovieff a electricidade, ora em forma de faradisação local, collocando um electrodo na região ovarica, outro na cavidade uterina, ora em corrente constante sobre a medulla espinhal e o sympathico. Com este tratamento durante 4 mezes desapareceu a hyperesthesia, a leucorrhéa cessou quasi completamente, a decidua menstrualis não reapareceu, e pouco a pouco a mulher foi se restabelecendo completamente.

Em Dezembro de 1872 deu á luz um menino robusto. No fim de 2 mezes a menstruação appareceu normal.

Em Maio de 1874 teve outro menino, e tem continuado a passar bem.

Solovieff empregou ainda este tratamento em 2 casos com resultado satisfactorio.

Este methodo de tratamento foi primeiro empregado pelo Prof. Gustav Braun. Em relação á força da corrente que se applica, é aconselhado, para evitar as hemorragias, que se suba gradualmente da mais fraca para a mais intensa.

Exame anatomo-pathologico da membrana expellida n'um caso de dysmenorrhéa membranosa.—O Dr. Meadows apresentou á *Obstetrical Society* de Londres um specimen da membrana expellida por uma sua doente que soffria de dysmenorrhéa membranosa.

Os Drs. J. Aveling e William encarregados de examinar a peça apresentaram o seguinte relatorio (*Obstetrical Transactions*, vol. 16 pag. 251).

* A membrana apresentada pelo Dr. Meadows na ultima sessão da sociedade era um sacco, tendo a forma da parte superior da cavidade do utero. Os bordos curvos da membrana, correspondentes aos bordos e fundo do utero mediam quasi quatro pollegadas; a bocca, achatada como estava, quasi duas pollegadas.

«Quando a recebemos a superficie externa do sacco era lisa e apresentava muitos sulcos e pequenas depressões; sobre o bordo curvo do sacco, que era muito mais espesso do que os lados, e que media cerca de um terço de pollegada em largura, estas depressões chegavam a perfurações. Invertendo o sacco via-se a superficie interna flocculenta, de sorte que antes de chegar as nossas mãos, provavelmente durante sua sahida do utero o sacco tinha sido revirado de dentro para fóra.

«Em alguns lugares a membrana estava pallida e transparente, em outros trigueira e opaca, estado evidentemente produzido pela retenção do sangue aqui e alli em seus vasos. Era d'uma espessura irregular, em alguns pontos fina como um papel, em outros com a espessura de cerca de $\frac{1}{16}$ de pollegada. No bordo curvo do sacco havia uma abertura que evidentemente correspondia á abertura da trompa de Fallopio d'um lado; no lado opposto havia muitas aberturas irregulares, uma das quaes correspondia provavelmente á abertura da trompa d'esse lado. A margem em torno da boca do sacco apresentava uma disposição muito irregular.

«Pelo microscopio via-se que a membrana se compunha de cellulas redondas, de pequenas cellulas fusiformes, e vasos sanguineos acamados em matriz sem estrutura. Não se percebia vestigio claro da existencia de epithelio columnar. As pequenas depressões visiveis a olhos desarmados, eram ao microscopio canaes que corriam atravez da membrana, e eram sem duvida glandulas privadas de seu forro epithelial. Não se encontrava um signal certo da presença no tecido de productos de inflamação; a estrutura que apresentava era semelhante á de uma membrana mucosa do utero, san, excepto pelas cellulas redondas que eram mais numerosas do que no estado normal, o que era naturalmente de esperar por causa do alargamento do utero, do qual foi expellida a membrana.»

«É incontestavel, julgamos, que o specimen a que nos referimos era a folha superficial da membrana mucosa da porção superior do utero, mas quanto ás condições geraes ou locaes, que a levaram a destacar-se toda, não podemos achar nenhuma indicação anatomica.»

O acido nitrico como caustico em affecções do utero.—O Dr. J. Braithwaite (*Obstetrical Journ.*

n. 31, Oct. 1875) preconiza o acido nitrico como preferivel ao nitrato de prata e a todos os outros causticos nas ulcerações e erosões do collo do utero. Tem acção muito mais segura, e a vantagem de que não carece de ser applicada tão frequentes vezes como o nitrato de prata. Basta uma cauterisação cada mez, porque provoca nas ulceras grande tendencia á cicatrisação. A mucosa volta ás suas condições normaes, em quanto com o nitrato de prata se produzem cicatrizes. Nunca se observaram com o acido nitrico estreitamentos do canal, que não são raros em consequencia das cauterisações pelos outros meios.

As cauterisações não são dolorosas; nunca houve reacção.

De especial vantagem para o medico e o doente é sobretudo a circumstancia de poupar muitos exames vaginaes. (Fritsch—*Schmidt's Jahrbuch*, vol. 169, n.º 3, 1876.)

Betz já empregára o acido nitrico fumegante n'um caso de ulcera varicosa do collo do utero que tinha zombado de muitas outras applicações. Os bons resultados obtidos por Patrubau com este emprego nas varizes e diferentes fungosidades, e a repugnancia que se encontra na clinica civil á applicação do ferro candente, animaram-no a tental-o. Com um pincel de cabellos passou elle o acido sobre toda a superficie da ulcera, e applicou depois um tampo de algodão.

A doente não sentio dôr, a hemorrhagia foi diminuta, e depois de quatro dias apresentava-se o fundo da ulcera mais liso, e onde tinha sua séde a variz, via-se uma depressão,

Foi repetida a cauterisação e começou então a apparecer a suppuração.

Suspendeu-se a metrorrhagia, mas tinham se formado na vagina escoriações superficiaes pela acção do acido nitrico que gottejou. Depois de repetidas injecções diarias d'agua aluminosa cessou a suppuração no fim d'algumas semanas, a superficie da ulcera mostrava-se esbranquiçada, como cicatricial. D'ahi em diante tudo melhorou e a mulher poude tratar de suas occupações domesticas. (*Memorabil XVII.*)

Enucleação dos fibromas do utero.—O Prof. Karl v. Braun reuniu 46 casos de enucleação de grandes fibromas do utero (*Wien. med. Wochenschrift*, vol. 24, ns. 39, 40, 41), era

38 dos quaes foi obtida a cura, 1 vez depois do aborto provocado, 1 antes do parto, 4 poucos dias depois do parto, e 32 vezes fóra do puerperio. V. Braun publica seis casos nos quaes fez com o melhor resultado a enucleação pelo galvano-caustico, com o laço de platina. Acha este processo operatorio o mais recommendavel não só pela execução como pelos resultados.

Marion Sims em seus recentes trabalhos sobre os fibroides intra-uterinos publica diversos casos em que seguiu diferente processo. Dilata o collo do utero com a esponja preparada até 2 ou 3 pollegadas, opera estando a mulher no decubito lateral, puxa o tumor com um tenaculo, fende a capsula com uma tesoura e despéga o tumor com o dêdo ou com um enucleador janellado; finalmente puxa-o torcendo com um tenaculo duplo.

De oito casos novos que publica Sims, somente um terminou fatalmente, pela pyemia.

O Prof. Breisky (*Bohm. Corr. Bl.* n.º 24, 1875) recommenda a ablação dos fibromas intra-uterinos pelo galvano-caustico, achando vantagem na incisão previa da capsula, ás vezes muito espessa, por que permite abaixar o tumor, o que facilita muito a operação.

Parto prematuro artificial em bacias estreitadas.—N'um dos ultimos numeros da interessante colleção de lecções clinicas dos mais notaveis professores d'Allemanha, feita por Volkmann, da Universidade de Halle, publica o professor Dohrn, de Marburg, observações muito dignas de nota sobre este assumpto.

Foi a proposito d'uma mulher que soffria de rachitismo na primeira idade e que apenas aos 5 annos aprendera a andar. Nos tres primeiros partos que foram de termo soffreu a perfuração do fêto, e foi grave e longo o estado puerperal. Na quarta prenhez entrou ella para a clinica do professor Dohrn, disposta a soffrer a operação cesarea para ter uma creança viva.

Dohrn resolveu-a a deixar provocar o parto prematuro, e o resultado foi satisfactorio. O fêto estava em apresentação podalica, e depois d'uma extracção difficil da cabeça nasceu em estado d'asphyxia, da qual foi reanimado; e depois de seis semanas sahiu com a mãe do hospital, perfeitamente saõs. Hoje, isto é, 4 annos depois,

a creança está já bem desenvolvida, e a mãe na quinta prenhez correu de novo ao hospital, e ainda d'esta vez o parto prematuro artificial conseguiu uma creança viva, e a puerpera depois de cinco semanas de facil tratamento, retirou-se com ella para sua casa.

N'um caso d'estes, em que a bacia era muito estreitada em todos os diametros, e sobretudo no antero-posterior (allgemein verengtes plattes Becken) que tinha somente 7,4 cm., um resultado tão favoravel falla muito em favor do parto prematuro artificial nos estreitamentos da bacia.

Os adversarios do parto prematuro artificial não teem sido porém em pequeno numero. Na Allemanha se passaram 50 annos antes que os praticos se resolvessem a empregar este processo ao qual os inglezes attribuiam já os melhores resultados.

Modernamente estatisticas tem apparecido se pronunciando pró e contra o parto prematuro artificial.

Spiegelberg, professo de Obstetricia e Gynecologia em Breslau, reuniu 587 casos de parto espontaneo em bacias estreitas, dos quaes morreram 6,4 % das mães e 35 % das creanças; e em 219 casos de parto prematuro artificial morreram 15 % das mães e 66,9 % das creanças.

Esta estatistica que parece á primeira vista provar contra a pratica do parto primaturo artificial, não tem, como bem objecta Dohrn, o valor que lhe pretende dar Spiegelberg, visto que não menciona o grão dos estreitamentos nos casos de parto espontaneo e de parto prematuro.

Correspondem mais de perto a esta indicação scientifica os dados estatisticos reunidos por Litzmann, que dividio as bacias estreitas em quatro secções, segundo os grãos do estreitamento,¹ e examinou comparativamente em cada uma d'estas secções os resultados do parto de termo e do prematuro. Achou que nos estreitamentos de

1 Na classificação de Litzmann o 1.º grão comprehende as bacias igualmente estreitadas em todos os diametros e tendo o antero-posterior (conjug. vera) de 10 a 9 centimetros, e as bacias estreitadas em todos os diametros e achatadas, tendo o antero-posterior de 9,50 a 8,25 cm. O 2.º grão comprehende as de estreiteza absoluta com o conjugata vera de menos de 9 centim. e as achatadas e com estreiteza em todos os diametros, tendo o antero-posterior de 8,20 a 7,40 cm. No 3.º grão está comprehendida esta ultima especie de bacias, tendo o conjugata vera de 7,30 a 5,50 cm. No 4.º grão estão as que teem o diametro antero-posterior ou conjugata vera de 5,40 cm. ou menos. (Archiv. f. Gynäk., vol. 2,º, f. 172.)

grao medio o parto prematuro artificial é menos nocivo a vida da creança e da parturiente do que o parto de termo. Em 47 casos que elle classificou como estreitamentos do segundo grão, de bacias simplesmente chatas (einfache platte), e chatas e geralmente estreitadas, com o diametro antero-posterior de 7,4 e 8,2 cm. (allgemein verengte platte Becken mit einer Conjug. vera von 7,4—8,2 cm.) e bacias geral e uniformemente estreitadas com o diametro antero posterior de menos de 9 cm. (gleichmassig allgemein verengte Becken mit einjer Conjug. vera von weniger als 9 cm.); em 47 casos de estreitamentos d'esta ordem salvaram se com o parto de termo 81, 2 % das mães e 25 % das creanças, e com o parto prematuro artificial 92, 5 % das parturientes e 25, 9 % das creanças.

Entretanto, a estatística de Litzmann não satisfaz ainda a todas as exigencias da sciencia.

Não se pôde fazer uma apreciação exacta da proficuidade do parto prematuro artificial comparando-o com o parto de termo em pessoas differentes. Os dados estatisticos devem, segundo Dohrn, satisfazer a esta questão capital: qual o resultado em relação á creança e á parturiente, nos casos em que as mesmas mulheres ora soffreram o parto prematuro artificial, ora chegaram ao parto de termo? Assim poder-se-hão apreciar melhor as probabilidades em favor da continuação ou da interrupção da prenhez.

Infelizmente, porém, é ainda pequeno o material que existe para uma classificação sob estas vistas. Dohrn reuniu 32 casos de bacias estreitadas, nos quaes praticou o parto prematuro artificial. Comprehendiam 18 multiparas, nas quaes 29 partos tinham sido de termo, havendo entre estes 13 com o puerperio grave (44, 8 %) e 26 creanças mortas (89, 6 %); e com o parto prematuro artificial houve n'estas mesmas mulheres em 18 operações somente 7 com o puerperio grave (38, 8 %) sendo um caso fatal, e 8 creanças mortas (44, 4 %). Mencionando tambem os casos da litteratura medica, que lhe são conhecidos, reuné Dohrn com estreitamentos do 2.º e 3.º grão 64 partos de termo e 46 partos prematuros artificiaes nas mesmas mulheres, dando os primeiros 68 % de puerperios graves e 86 % de mortalidade das creanças, e os segundos 26 % de puerperios graves, entre os quaes 5 fataes, e 46 % de mortalidade das creanças.

O resultado total é em resumo: 93 partos de termo em mulheres

com estreitamentos de bacia no 2.º e 3.º grão deram 81 vezes ou em 87 % dos casos creanças mortas e 26 vezes ou em 54 % dos casos estado puerperal grave. D'outro lado, 64 partos prematuros artificiaes nas mesmas mulheres deram somente 29 ou 45 % de creanças mortas, e 28 % de casos com puerperio grave.

Portanto, com o parto prematuro artificial em casos identicos se salvaram mais 42 % de creanças e pouparam-se ás parturientes mais 26 % de casos de puerperio grave.

Das considerações e dados estatísticos precedentes deduz Dohrn a seguinte indicação para o parto prematuro artificial:

• Quanto pela marcha de partos anteriores em multiparas com estreitamento de bacia no grão medio, podemos prever que o parto de termo será de grave risco para a parturiente ou para o feto, é indicado o parto prematuro artificial, e justificada a operação pela experiencia de nossos tempos.

Assim resolvida a questão em relação á maioria dos casos, o professor Dohrn passa a examinal-a em relação ás primiparas.

Comquanto se tenha querido sustentar que somente a observação da marcha de um parto possa fornecer ao parteiro um juizo bem fundado acerca das relações de capacidade, tamanho da bacia da parturiente e da cabeça do feto, grão de compressibilidade da cabeça e de força das contracções uterinas, sustenta Dohrn que não é isto motivo bastante para que não se emprehenda nas primiparas esta operação, visto que os meios de exame de que dispõe actualmente a obstetricia permitem julgar tambem na primipara, com a segurança necessaria ao tratamento, qual a capacidade e a forma da bacia; e as conclusões que se podem tirar da observação d'um parto anterior do mesmo individuo; são illusorias em relação ao tamanho da cabeça do feto e á força das contracções do utero. É exactamente nas primiparas, diz Dohrn, que se deve esperar melhor resultado do parto prematuro artificial, porque faltam ahí muitas complicações, que muitas vezes prejudicam o resultado nas primiparas. Uma principal desvantagem, pensa elle como Michaelis, que é produzida pela fraqueza das contracções uterinas que cresce com o numero das prenhizes. Em 180 casos de parto em bacias estreitas, dos quaes 60 eram do primeiro, 60 do segundo e 60 do terceiro parto, observou elle contracções mais fracas ou irregulares em 10 % dos primeiros.

em 18 % dos segundos e em 28 % dos terceiros. Em mais 37 casos do 4º ao 8º parto as contracções foram fracas em 38 %.

Assim, conclúe Dohrn, que tanto nas primiparas como nos multiparas o estreitamento da bacia deve igualmente pesar na indicação do parto artificial.

Nas bacias simplesmente chatas com 7 a 8 centímetros no diâmetro *conjugado vero* (antero-posterior) ou nas geral e regularmente estreitadas (estreiteza absoluta) com 8 a 9 centímetros no *conjugado vero*, as probabilidades de resultado n'um parto de termo são tão duvidosas, que com o parto prematuro serve-se melhor a mãe e á creança.

A epocha mais opportuna para a operação do parto prematuro artificial é de 34ª á 35ª semana, e em sua opinião o resultado é muito duvidoso para a creança se o estreitamento é tal que exige a operação duas ou tres semanas mais cedo.

As cautelas devem ser as mais rigorosas possiveis. O risco da infecção puerperal é maior do que em qualquer outro caso, e a operação portanto não deve ser praticada senão n'uma clinica que offereça boas condições de salubridade.

« A gravidade, diz aquelle professor, está na longa duração do período de dilatação, nas repetidas explorações que a vigilancia do caso exige, e não menos no emprego intra-uterino de instrumentos que serviram já a outros casos.

« Pela experiencia de casos anteriores cheguei á resolução de não permittir a ninguem a exploração d'estas parturientes, e julgo imperdoavel que o director d'uma clinica permita aos estudantes a livre observação d'estes casos, conjunctamente com a de todos os outros.»

(*Sammlung klinischer Vortraege von Richard Volkmann, Ueber kunstliche Fruhgéburts bei engem Becken, von R. Dohrn*).

Kysto fibroma do utero e de ambos os ovarios.—O Dr. Thomaz Bryant, distincto cirurgião do Guy's Hospital referio á sociedade Obstetricia de Londres o seguinte caso, um dos mais interessantes que se encontram nos annaes d'aquella erudita sociedade:

Uma senhora de 26 annos de idade consultou-o por causa d'um tumor do ventre que começara a desenvolver-se havia tres annos

com symptomas pouco notaveis, mas nos ultimos mezes crescera tão rapidamente que o volume do ventre dava-lhe a apparencia d'um periodo adiantado da gravidez. O tumor era inovel, em parte fluctuante e parecia um kysto do ovario composto.

Depois da incisão da parede do ventre vio-se que o tumor era formado pelo utero, livre de adherencias, e que os ovarios tinham soffrido a degeneração kystica e tinham o volume de nozes. Depois de ligados os ligamentos largos e o collo do utero o tumor foi excisado. A hemorrhagia foi sustada por um grampo bom e forte (clamp) e por ligadura, e os bordos da ferida reunidos por suturas. No fim de 15 dias a ferida estava completamente fechada, e n'um mez a doente estava de pé e achava-se de todo boa. O tumor extirpado pesava 4,25 kilogrammas. O liquido que sahia do tumor pela incisão coagulava pelo frio.

Segundo o exame feito pelo Dr. Moxon n'uma parte do tumor, havia todos os caracteres d'um fibroide uterino ou d'um fibromyoma. Uma outra parte tinha espaços kysticos irregulares, com a apparencia de collecções liquidas no interior do tecido, que tinha ali uma estrutura semelhante á da outra parte, predominando porém o elemento fibroso. Massas de fibras com pequenos nucleos indicavam que esta era a parte mais nova do tumor. A formação dos kystos dependia da destruição gordurosa do tecido fibroso. O ovario offerencia quasi exactamente os mesmos symptomas; no meio apresentavam-se kysto-fibromas inteiramente differentes dos da superficie, que eram na apparencia folliculos de Graaf.

Goodhart achou o fibro-myoma que cercava a parede uterina com uma pollegada, termo médio, de espessura, e a musculatura, abstrahindo da hypertrophia, normal.

A cavidade do utero estava inteiramente cheia por uma massa que em alguns pontos podia ser destacada das paredes musculares; mas em parte alguma se achavam vestigios de mucosa ou de glandulas. O tumor compunha-se de pequenas massas solidas separadas, entre as quaes havia espaços areolares; as primeiras eram formadas do tecido fibroso e muscular da vida organica, enquanto nos intervallos era o tecido conjunctivo e tecido fibroso branco. A apparencia de kysto que tinha o tumor em seu complexo, dependia de infiltração

e separação das fibras de tecido conjunctivo entre os tumores myomatosos.

Este caso torna-se duplamente interessante pelo erro de diagnostico e pelo excellento resultado da operação. Foi até então o quarto caso em que Bryant praticou a extirpação do utero reclamada por um fibroide, mas o primeiro em que ella foi bem succedida. Em dous casos morreram as operadas nas primeiras 24 horas da hemorragia, no 3º a doente morreu repentinamente 35 horas depois da operação, e provavelmente em consequencia do choque.

(*Transactions of the Obstetrical Society of London, Vol. XIV*).

NOTICIARIO

A Revista Medica do Rio de Janeiro.—No ultimo numero d'este interessante periodico declara a redacção que sua publicação vai ser reorganizada, com o fim de servir de orgão a uma associação medica que o sustentará.

Sabemos que n'este intuito reuniram-se á illustrada redacção da *Revista* muitos dos mais distinctos e laboriosos medicos da capital do imperio. Este generoso e dedicado esforço é a mais segura garantia da vida e prosperidade da nova associação e da utilidade de sua imprensa. *

Augurando-lhe o mais lisongeiro futuro, saudamos sua aurora com fervoroso sentimento de fraternidade, e com a sympathia entusiastica que nos inspiram as nobres iniciativas, infelizmente raras entre nós, em prol da sciencia, da classe, e da profissão medica.

Necrologia.—Falleceu, em Paris com 63 annos de idade, um dos mais distinctos medicos de nossos tempos, Béhier, o illustrado professor de clinica medica no *Hôtel-Dieu*.

Suas exequias fizeram-se no dia 10 de Maio na igreja da *Madeleine*, que não pode conter toda a multidão que foi prestar a derradeira homenagem ao chorado professor.

Junto ao tumulo pronunciaram discursos Hardy, Laboulbène,

Liouville, e Chaudé, em nome da Faculdade de Medicina, da Academia, da Sociedade medica dos hospitaes, e da Sociedade de medicina legal.

Falleceu tambem o celebre fabricante de instrumentos cirurgicos, Charrière, na idade de 74 annos, victima d'uma longa molestia que o obrigara a retirar-se ha muitos annos da administração de seu acreditado estabelecimento.

«Charrière, segundo a justa expressão da *Gazette Medicale de Paris*, esteve ligado muito de perto á familia medica para não receber de sua imprensa o devido tributo de pezar. Por seu espirito inventivo, trabalho assiduo, honestidade e serviços que prestou á arte cirurgica, Charrière conquistou a fortuna, as honras e a estima geral.

Sua vida e o respeito que fica ligado á sua memoria podem servir de exemplo e animação áquelles que, como elle, começam modestamente na industria.»

Exposição d'apparelhos scientificos.—No *Mouvement Medical* lemos a seguinte noticia acerca da exposição que se trata de organizar em Londres, no *South-Kensington Museum*.

«N'um meeting havido recentemente em *South-Kensington* os mais authorisados representantes da sciencia britannica discutiram a possibilidade e as vantagens de organizar uma exposição geral de objectos e instrumentos scientificos, destinados a mostrar os progressos realisados nos methodos de ensino, assim como no desenvolvimento historico da sciencia. Esta idéa foi acolhida com enthusiasmo, e o governo inglez associou-se calorosamente a ella e encarregou-se de obter o concurso dos outros governos europeos.

«Diz o *Times* que os passos dados neste sentido teem sido coroados de resultado. Os governos d'Allemanha, da Belgica, da França, da Hollanda, da Italia e da Suissa nomearam commissões especiaes ou deram plenos poderes ás eleitas pelos homens da sciencia. Nos Estados-Unidos o ministro de estrangeiros, o Sr. Fish, poz-se em relação directa com as instituições scientificas da republica para organizar uma collecção que será enviada a Londres.

«O *comité* inglez organisador da exposição é muito numeroso Divide-se em cinco secções (mechanica, physica, chimica, geogra-

phia, e biologia) compostas cada uma dos mais eminentes sabios inglezes. Dos *comités* estrangeiros o mais numerozo e mais activo é o allemão. Espera-se que as universidades d'Allemanha enviem um grande numero d'objectos e de instrumentos. Depois d'Allemanha vem a França cujo *comité* se compõe de membros da academia das sciencias, entre os quaes se notam Becquerel, de Quatrefages, Dumas, Le Verrier e o general Morin, director do Conservatorio das Artes e Officios. O *comité* italiano não é muito numerozo, porém compõe-se de sabios muito distinctos.

«A exposição promete ser muito bella. Já ha certeza de poder mostrar-se ao publico uma collecção de machinas e um gabinete de physica, como jamais se vio, tanto em numero como na variedade dos objectos expostos e methodicamente classificados. A collecção dos objectos d'ensino scientifico será tambem das mais notaveis. O gabinete de chimica da exposição será não menos vasto e bello, e a collecção historica encerrará instrumentos empregados por Bayle, Priestley, Dalton, Walt, Herschell senior, Lavoisier e Ampere. Procura-se obter da Italia os teleseopios e imans empregados por Galileo, porém estas reliquias estão tão preciosamente guardadas, que não se sabe se o governo italiano consentirá em que saiam.

Espera-se ter na collecção os instrumentos empregados por Torricelli, Volta, Tycho-Brahe, van Marum, e os primeiros inventores do microscopio.

Vê-se, pois, que a exposição de South-Keusington Museum promete fazer epoca na historia dos progressos da sciencia.

«Pelo que diz respeito á Russia sabemos que a academia das sciencias encarregou uma commissão de occupar-se dos preparativos necessarios para que as collecções e laboratorios do imperio sejam dignamente representados no Keusington Museum. Com effeito muitas remessas interessantes pode fazer a Russia, e os organisadores da exposição contam que ellas não faltarão. Elles dão-lhe tanta importancia que augmentaram em proveito da Russia o prazo de rigor para as remessas, e declararam-se promptos a admittil-as depois de 1º de Abril, data fixada para a abertura da Exposição. É que esta não tem por fim satisfazer um simples interesse de curiosidade: trata-se de fazer conhecer a sciencia em todas as suas applicações.

«Uma só lacuna poderia de alguma sorte fazer falhar o fim da em-

preza, e nenhum corpo sabio quererá arriscar-se a semelhante exprobração.

Descoberta d'um novo metal, o gallium.

—A *Revista Medica* do Rio de Janeiro publica o seguinte:

«A obsequiosidade de nosso illustrado collaborador o Sr. Dr. Freire Junior, devemos a seguinte noticia.

«Sem duvida já deve ter ahi echoado esta aquisição importante para a sciencia. Foi n'uma blenda proveniente de Pierrefitte (Hespanha) que Lococq descubriu aquelle corpo, por meio de spectroscopio.

«As suas dissoluções dão um spectro na faisca electrica que consiste em duas listras situadas ambas no violêta, das quaes uma—collocada no gráu 417 da escala dos comprimentos de onda—é muito viva, e a outra—do gráu 404—é fraca e pallida. O *gallium* tem muitas analogias com o zinco: não é precipitado da sua dissolução chlorhydrica pelo hydrogeneo sulphuretado, mas é precipitado pelo mesmo gaz da sua dissolução acetica. Todavia, n'estas condições, deposita-se antes do zinco; e fraccionando-se a operação, pode-se obter uma separação. Como o zinco, o novo metal precipita em branco pelo sulphurato de ammonio.

«É separado de suas dissoluções pela immersão de uma lamina de zinco, apresentando-se então sob a forma de oxydo, exactamente como o aluminio nas mesmas circumstancias. Esta analogia com o aluminio não vai mais longe, pois se a ammonia em dóse fraca precipita o *gallium*, um excesso do alcali o redissolve. O carbonato de bario precipita o frio os saes de *gallium*.—Em consequencia da pouca quantidade de substancia de que o Sr. Lecocq dispunha, não foi-lhe possível isolar o novo corpo do excesso de zinco, que o acompanha. As experiencias mais recentes e as novas propriedades que forem estudadas serão communicadas aos leitores da *Revista*. »

MISCELLANEA

—Parece que cessou em França a *germanophobia* que atacou grande numero de sabios depois da ultima guerra com a Allemanha. Na Academia das Sciencia foi admittido na secção de geometria o professor Borchardt, de Berlim, no mez d'Abril ultimo. *A' la bonne heure!* Briguem os politicos, mas sejam amigos os homens da sciencia.

—Ao apresentar um livro á Academia das Sciencias, o Sr. Chevreul deu provas de um eminente euphemismo academico. Em logar de dizer que tinha morrido o Sr. Donné, disse que elle *tinha interrompido infelizmente as suas communicações*.—Não se morre alli, nem ao menos *cessam* as communicações—interrompem-se!

—Parece que nos Estados-Unidos muitos medicos prestão gratuitamente os seus serviços aos clerigos que pedem pagar. Um padre que os recebeu importantes e gratuitos uma vez, chamou na seguinte occasião a outro medico que recebia honorarios nas mesmas condições, regeitando o primeiro pela rasão de que—se elle não quiz dar conta pelos seus serviços, foi porque elles não valiam grande cousa. A theoria de que os serviços medicos não valem grande cousa, por que o facultativo *não emprega capital*, não é rara cá pela America do Sul; mas é mais frequente ser repudiado o medico por dar conta, do que por não a dar.

—O Sr. Dugate (em França) fundou um premio quinquenal de 2:500 francos que será dado pela Academia das Sciencias ao autor melhor obra sobre os signaes da morte, e os meios de prevenir o enterro prematuro. Este premio será dado pela primeira vez em 1880.

—Appareceu uma nova Luiza Lateau em Turim na pessoa de uma freira, ou recolhida. Os stigmas appareciam nas sextas-feiras na testa, nas mãos, e nos pés. As authoridades mandaram examinar o caso pelas professoras Pacchiotti, Rovida e Giacomini, os quaes disseram

que a doente se achava n'um estado d'exaltação que a induzia a imitar as chagas de Christo, *astucia* que não fôra bem succedida até agora, e tambem que as feridas eram produzidas por instrumentos agudos, como agulhas, alfinetes, etc. e renovadas todas as sextas-feiras. A conselho d'estes medicos foi pelas authoridades remettida esta nova stigmatica para o hospital para ser vigiada e curada.

—Com o nome de *Pó desinfectante universal*, mas cuja composição não é declarada, fabricam em Londres os Srs. Ledger & C., de Laut Street, em Londres, um producto que tem sido gabado pela sua efficacia por officiaes de saude, e por dous chimicos eminentes, Wanklyn e Barlett. É barato, dizem, sem perigo, sem côr, sem cheiro, soluvel n'agua, e altamente desinfectante, para casas, navios, hospitaes, matadouros, cavalharias etc.

—Conta um jornal o seguinte:

Um condemnado á guilhotina teve um accesso de febre, e estava de cama quando se lhe apresentou o carrasco. O doente disse-lhe que lhe chamassem um medico.

—Um medico! Ora essa! o que você quer é o capellão, não é?

—Nada, nada; eu quero o medico; preciso de um attestado em como pelo meu estado me acho incapaz de soffrer a operação.

† —Introduziu-se na *Morgue*, em Paris, um louvavel melhoramento.

Os cadaveres de desconhecidos que alli se expõem ás vistas do publico não estarão nús d'agora em diante, e sim nos habitos que tinham em vida—para que melhor os conheçam os parentes e mais pessoas que nunca os viram senão vestidos. Além d'isso esta medida acaba com o trafico de objectos de vestuario que motivou muitas vezes serem levados alguns dos guardas á policia correccional.

—Refere o *Lyon Medical* que a photographia offerece tão alto gráu de sensibilidade, que torna visiveis certos defeitos que a vista não pode distinguir. O retrato de uma senhora tirado por photographia, estava coberto de pintas de que não havia vestigios no original. Pouco depois tornaram-se bem apparentes, e a senhora morreu de variola. A photographia antecipou a vista, e tinha antes d'esta conhecido pintas de um amarello muito desmaiado.

—Em alguns lugares de Inglaterra tem apparecido epidemias de febre typhoide, cuja origem foi descoberta pelo rasto, e em sentido retrogrado; verificou-se que todas as familias atacadas pela doenca forneciam-se de leite da mesma vaccaria; que as vaccas estavam sãs, mas que a agua que servia para lavar o vasilhame, e talvez para *baptisar* o leite, provinha de poços situados na immediata vizinhança de latrinas, cujos depositos eram mal vedados, e por isso permittiam accesso a materias infectas para aquelles poços, de nivel inferior. A agua achou-se carregada de materias organicas em decomposição.

Se os nossos vendedores de leite o não fizessem *crescer* com agua menos impura do que os seus collegas inglezes, o que seria de nós? Já se vê que ha quem se queixe com mais razão.

—Com o titulo significativo de *licenças para matar*, diz o *Med. Times & Gazette*, de Londres: « O imposto de sello sobre remedios privilegiados nos doze mezes findos em 31 de Março de 1875, rendeu £ 109:237 (Rs. 983:133\$000 da nossa moeda), e no anno antecedente foi de £ 95:388 (Rs. 858:492\$000). Seria muito instructivo, se podesse verificar-se quantas mortes n'aquelles periodos foram causadas por excessivas doses de remedios secretos, quer administrados por ignorancia, quer com intenção criminosa.

Assim saberiamos exactamente quanto cobra o Governo por cada vida sacrificada pelo commercio livre de venenos mortiferos, vendidos como remedios privilegiados. »

—A secção metropolitana da Sociedade Medica Britannica, a maior e mais poderosa associação profissional que existe, em uma das suas recentes reuniões, em Londres, declarou que os authores eminentes de obras medicas não as devem annunciar nem consentir que alguem as annuncie se não nos periodicos medicos, visto que, no caso contrario, prestam o seu patrocínio a um systema de mal disfarçada impostura (*puffery*), e dão um valor ficticio a obras annunciadas com o expresso proposito de obter notoriedade,—e que são de caracter diverso d'aquellas de que elles são authores.

Observações meteorológicas na Bahia.

Mez de Maio de 1876.

Datas	Thermometro		Barometro		Hygrometro		Ozonometro		Estado do céu	
	Minima	Maxima	manhan (4 horas)	tarde (4 horas)	manhan (4 horas)	tarde (4 horas)	manhan (até 6 horas)	tarde (até 7 horas)	manhan	tarde
1	23°,3	29°	757,201	755,362	73,33	70,81	4°	5°	nubl.	claro
2	22°,9	28°,9	756,411	753,902	74,17	67,61	7°	9°	claro	p ^{oo} nub.
3	23°	29°,2	757,992	755,301	72,15	70,81	5°	6°	nubl.	nubl.
4	23°,8	29°,5	758,021	756,368	68,21	71,65	6°	7°	nubl.	claro
5	23°	28°,2	757,551	756,011	71,84	64,83	7°	8°	nubl.	encob.
6	22°,8	28°,4	758,502	756,401	72,78	67,76	5°	6°	claro	nubl.
7	23°,6	29°,9	757,998	756,041	63,52	72,69	4°	6°	claro	nubl.
8	22°,9	28°,1	757,862	755,436	73,86	62,29	6°	7°	nubl.	encob.
9	22°	27°	759,676	756,999	69,08	68,03	8°	9°	nubl.	encob.
10	22°,8	27°,9	759,236	757,093	57,68	63,82	6°	7°	encob.	encob.
11	22°,9	27°,2	757,246	756,082	62,56	74,96	7°	8°	nubl.	encob.
12	22°,5	27°,2	757,504	754,870	79,76	61,18	7°	9°	encob.	nubl.
13	22°,5	27°	759,526	757,333	58,39	63,14	4°	5°	nubl.	nubl.
14	23°	27°,9	757,134	755,520	69,59	66,09	5°	6°	claro	encob.
15	22°	27°	757,012	755,632	73,43	69,44	3°	4°	nubl.	encob.
16	22°,2	27°	757,408	755,326	68,85	68,59	5°	6°	nubl.	nubl.
17	22°,5	27°	756,411	754,202	70,69	71,24	4°	6°	nubl.	nubl.
18	23°	27°,2	755,918	754,012	73,97	73,89	3°	4°	nubl.	claro
19	22°,5	27°	756,325	755,024	70,69	68,59	3°	4°	nubl.	claro
20	23°	27°,6	757,126	755,609	71,21	74,17	3°	4°	nubl.	claro
21	22°,9	27°,2	757,361	756,422	69,78	71,58	4°	5°	nubl.	claro
22	23°	28°	757,902	755,624	65,62	74,17	3°	4°	nubl.	claro
23	23°,2	28°,3	757,320	755,012	72,07	71,65	6°	7°	claro	claro
24	23°,1	28°,5	756,038	753,302	65,33	63,08	3°	5°	nubl.	claro
25	23°,4	28°,2	756,402	754,928	62,65	61,88	3°	4°	nubl.	nubl.
26	23°,2	28°,5	756,712	754,014	67,29	71,19	3°	4°	claro	nubl.
27	23°	28°	757,422	755,887	63,82	61,67	4°	5°	claro	nubl.
28	23°,4	28°,7	759,894	757,392	69,79	67,76	3°	4°	encob.	nubl.
29	23°,5	28°,2	760,321	759,420	68,69	70,98	4°	5°	claro	claro
30	23°	27°,8	762,293	759,626	62,82	68,16	3°	4°	nubl.	nubl.
31	22°,6	27°	762,441	760,391	65,29	64,51	2°	3°	claro	encob.